



Revista Pistis & Praxis: Teologia e

Pastoral

ISSN: 1984-3755

pistis.praxis@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do

Paraná

Brasil

Fernandes Marques, Luciana; Arruda Aguiar, Ana Paula

Instrumentos de mensuração da religiosidade/ espiritualidade (R/E) e seus construtos

Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, vol. 6, núm. 1, enero-abril, 2014, pp. 107-126

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Curitiba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449748253007>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



# Instrumentos de mensuração da religiosidade/ espiritualidade (R/E) e seus construtos

*Instruments for measuring religiousness/spirituality (R/S)  
and its constructs*

**Luciana Fernandes Marques<sup>[a]</sup>, Ana Paula Arruda Aguiar<sup>[b]</sup>**

<sup>[a]</sup> Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS - Brasil, e-mail: luciana.marques@ufrgs.br

<sup>[b]</sup> Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/UFRGS), Porto Alegre, RS - Brasil, e-mail: anapaulaaaguiar@gmail.com

---

## Resumo

Iniciativas no sentido de mensurar a espiritualidade e a religiosidade vêm sendo desenvolvidas, com alguns instrumentos construídos e validados para a utilização em diferentes contextos. Esses temas têm sido estudados em vários âmbitos, como nas inter-relações com a saúde física, saúde mental, como fator de risco/proteção e *coping*. As associações encontradas podem estar relacionadas aos vários construtos utilizados e aos instrumentos delineados com base nesses conceitos. Geralmente a

construção de escalas e instrumentos de mensuração parte de reflexões teóricas e pesquisas. Alguns estudos preferem partir de observações de populações para construir os instrumentos. Atualmente várias medidas estão disponíveis, principalmente na língua inglesa, para que se possa investigar e aprofundar a extensão da influência da religiosidade e da espiritualidade na vida de indivíduos e grupos. No Brasil, são poucos os instrumentos desenvolvidos e/ou validados que mensurem diferentes dimensões da religiosidade, bem como construtos correlatos. Este é um trabalho de cunho teórico, cujo objetivo é explorar a variedade de instrumentos de mensuração da espiritualidade e religiosidade analisando os construtos presentes.

**Palavras-chave:** *Mensuração. Espiritualidade. Religiosidade. Instrumentos.*

### **Abstract**

*Initiatives to measure spirituality and religiosity have been developed, and some of them have been built and validated to be applied in different contexts. These issues have been studied in various areas, such as physical health, mental health, risk factor / protection and coping. The main findings in these studies may be related to the use of various constructs and the concepts these designed instruments are based on. Generally the construction of scales and measurement instruments comes from theoretical reflections and re-search. Some researchers prefer to build instruments based on observations of populations. Currently several instruments are available, mainly in the English language, so that we can investigate and deepen the extent of the influence of religion and spirituality in the lives of individuals and groups. In Brazil, few tools to measure different dimensions of religiousness have been developed (or validated) as well as the related constructs. This is a theoretical study that aims to explore the variety of instruments for measuring spirituality and religiousness by means of analysis of the current available instruments.*

**Keywords:** *Measurement. Spirituality. Religiousness. Instruments.*

## Introdução

Nas várias áreas do conhecimento, especialmente naquelas relativas às chamadas disciplinas humanas, relacionadas à saúde, à educação, aos temas que versam sobre a cultura, a sociedade e o desenvolvimento humano, há a preocupação com os aspectos metodológicos da investigação. O pesquisador sempre se pergunta como se aproximar e conhecer dado fenômeno na sua complexidade, inter-relações e provisoriade numa certa população. Como dispor dos instrumentos de modo a ter um amplo olhar que abarque o contexto e uma ampla perspectiva temporal, ao mesmo tempo em que se focalizam os detalhes particulares e idiossincrasias. Em geral, essas questões não surgem isoladas, mas sim a partir de uma comunidade acadêmica que já pesquisa sobre alguns fenômenos e compartilha instrumentos e métodos. Então, o pesquisador possui algumas ferramentas à disposição, que são validadas, adaptadas e correntemente usadas. Mas a cada novo estudo, surgem novos contextos e recortes a serem explorados, e a dúvida persiste sobre qual método e quais instrumentos de aproximação dessa realidade, sempre única e mutante, devem ser usados.

O fenômeno da religiosidade/espiritualidade (R/E), assim como boa parte dos fenômenos humanos, envolve inúmeros fatores, e tem-se encontrado um consenso de que ele é, de fato, um fenômeno, e não apenas um fragmento do folclore, do mito ou da imaginação coletiva (MOBERG, 2002). Na psicologia, o estudo do tema não é novidade, Gordon Allport (1950), por exemplo, passados mais de 60 anos, formulou a clássica distinção entre religiosidade da pessoa madura e da pessoa imatura. Mais tarde, reformulou a linguagem e os termos, comparando indivíduos que vivem sua religião (intrinsecamente orientados) com aqueles que usam sua religião (extrinsecamente orientados). Formulou a clássica *Religious Orientation Scale*, usada não somente para comparar a religiosidade intrínseca e extrínseca, mas também serve de indicador da religiosidade em geral (ALLPORT; ROSS, 1967). E muito antes ainda, há mais de 100 anos, William James (1902) descreveu a religiosidade em duas vias, a religiosidade intrínseca e a religiosidade extrínseca. De lá para cá, vários instrumentos de mensuração foram criados, como, por exemplo, o criado

por Thurstone e Chave (1929), criadores da escala *Attitude Toward to the Church Scale*, usada em mais de 30 estudos (WULFF, 1999). Dessa forma, a psicologia guarda uma larga história de mensuração do fenômeno da R/E, ainda que o tema nunca tenha chegado a ser proeminente e explicitamente parte do corpo teórico das teorias mais usadas.

Neste trabalho, serão enfocados alguns dos instrumentos de mensuração atuais no tema religiosidade/espiritualidade (R/E), especialmente os usados em estudos quantitativos. O objetivo é dar vista a uma amostra do instrumental disponível, tanto internacional quanto nacional, observar a variedade de construtos usados e discutir algumas implicações para a prática da pesquisa em campos que possuam interesse pelo tema.

## A mensuração da religiosidade e da espiritualidade (R/E)

A mensuração da R/E tem se dado a partir de índices globais como frequência de comparecimento à igreja ou ao templo, frequência da oração, denominação da afiliação religiosa e autoavaliação da religiosidade. A partir de questões endereçadas a esses tópicos se pode ter um dado confiável referente à importância da R/E na vida das pessoas, e esses itens são facilmente incorporados a questionários que tratam de outros temas, sendo a R/E mais uma variável a ser relacionada com outras. Conforme Hill e Pargament (2008), o aparente sucesso dessas medidas tem retardado o desenvolvimento de outras melhor fundamentadas conceitualmente e mais sofisticadas psicométricamente. Entretanto, não é isso o que aparece neste levantamento sobre os instrumentos de mensuração da R/E em publicações. Hill e Edwards (2013) encontraram mais de 200 medidas relativas a diferentes aspectos de construtos de religiosidade e espiritualidade. Muitas dessas medidas são de alta complexidade e boa base conceitual. Num outro estudo, de quase 15 anos atrás, realizado com 125 instrumentos de mensuração, Hill e Hood (1999) encontraram 17 diferentes categorias demonstrando que a R/E não se refere a processos uniformes, mas sim envolve complexas variáveis como: crenças, atitudes, orientação religiosa, desenvolvimento da fé, fundamentalismo, atitudes em relação à morte, envolvimento com

a congregação e satisfação. Pode-se observar a complexidade das variáveis envolvidas, incluindo dimensões emocionais, cognitivas, comportamentais e emocionais.

Várias iniciativas vêm sendo desenvolvidas no sentido de mensurar a R/E, com alguns instrumentos construídos e validados para a utilização em diferentes contextos. Esses temas têm sido estudados em vários âmbitos, como:

- nas inter-relações com a saúde física (DYER, 2007; GUIMARÃES; AVEZUM, 2007; POWELL, SHAHABI e THORESEN, 2003);
- com a saúde mental (ALLEN et al., 2008; COYTE; GILBERT; NICHOLLS, 2007; MOREIRA-ALMEIDA; LOTUFO NETO; KOENIG, 2006);
- como fator de risco/proteção (MARQUES; DELL'AGLIO, 2009; SANCHEZ; OLIVEIRA; NAPPO, 2007; HODGE; ANDERECK; MONTOYA, 2007; CERQUEIRA-SANTOS, 2008);
- na Psicologia do Enfrentamento - *coping* (PARGAMENT, 1997; PARGAMENT; KOENIG; PEREZ, 2000; WACHHOLTZ; PEARCE; KOENIG, 2007);
- na Teoria do Apego (KIRKPATRICK, 1992, 1995);
- na Psicologia do Desenvolvimento (FOWLER, 1981);
- na Teoria da Motivação (EMMONS, 1999);
- na Teoria da Personalidade (PALOUTZIAN; RICHARDSON; RAMBO, 1999).

Na tentativa de entender quais as conexões entre a R/E e outros temas, a questão da saúde física e mental tem tido proeminência. Hill e Pargament (2003) identificaram alguns tópicos funcionalmente relevantes na busca dessa compreensão: percepção da proximidade a Deus, religião e espiritualidade como orientadores das forças motivacionais, suporte religioso e lutas religiosas ou espirituais. Mais adiante, noutra publicação, Hill e Pargament (2008) apresentam algumas das escalas usadas nesses estudos com foco na R/E e saúde:

- Medidas referentes ao sentimento de proximidade com Deus: *Spiritual Support Scale* (MATON, 1989), *Religious Problem Solving Scale* (PARGAMENT et al., 1988), *Index of Core Spiritual*

*Experiences* (KASS et al., 1991), *Spiritual Assessment Inventory* (HALL; EDWARDS, 1996). Vale ressaltar que esta última, a *Spiritual Assessment Inventory*, também é considerada uma medida de desenvolvimento ou maturidade espiritual, tanto no sentido dos relacionamentos quanto da espiritualidade contemplativa (HILL, 2005);

- Medidas relacionadas às forças motivacionais e de orientação: *Age Universal I-E Scale* (GORSUCH; VENABLE, 1983), *Religious Internalization Scale* (RYAN; RIGBY; KING, 1993);
- Medidas de apoio religioso: *Religious support* (KRAUSE, 1999), *Perceived religious support* (FIALA; BJORCK; GORSUCH, 2002), *Religious Coping Scale* (PARGAMENT et al., 2000);
- Medidas de conflitos religiosos e espirituais: *Religious strain* (EXLINE; YALI; SANDERSON, 2000), *Intrapersonal religious conflict* (TRENHOLM; TRENT; COMPTON, 1998), *Negative Religious Coping Scale* (PARGAMENT et al., 1998), *Spiritual History Scale* (HAYS et al., 2001), *Quest Scale* (BATSON; SCHOENRADE; VENTIS, 1993).

Poderiam ser acrescentadas nessa lista acima, três medidas de avaliação do desenvolvimento espiritual: a *Faith Maturity Scale* de Benson, Donahue e Erickson (1993), que enfatiza os valores e manifestações comportamentais da fé indo além apenas dos conteúdos das crenças; a *Scale of Religious Maturity* (LEAK; FISH, 1999), que aborda a maturidade religiosa combinada com conceitos de compromisso e dúvida; e o *Questionnaire of Faith Development* (LEAK; LOUCKS; BOWLIN, 1999), que tem suas bases na Psicologia do Desenvolvimento de James Fowler.

Uma das principais hipóteses de como a R/E afeta a saúde se refere ao apoio social recebido pelas pessoas envolvidas nas suas congregações. Perguntas clássicas sobre esse tópico dizem respeito à frequência com que a pessoa visita seu centro espiritual de referência e se ela contribui financeiramente para ele. Algumas escalas incluem esse item, como a *Religious Involvement Inventory* (HILTY; MORGAN, 1985). Igualmente relevante nesse tópico é quanto a R/E provê recursos para lidar com as dificuldades; nesse sentido, destacam-se a *System of Belief Inventory* (HOLLAND et al., 1998) e a *Theistic Spiritual Outcome Scale* (RICHARDS et al., 2005). No âmbito da saúde, busca-se também conhecer as necessidades espirituais das pessoas que já estão em sofrimento, como a *Spiritual Needs Inventory*.

(HERMANN, 2006) e a *Spiritual Needs Questionnaire* (BÜSSING; BALZAT; HEUSSER, 2010).

Como se pode observar, os instrumentos são variados e voltados para avaliar aspectos específicos, embora também existam os instrumentos direcionados para acessar a R/E de forma global. Neste caso, são medidas gerais relacionadas a orientações espirituais, mas sem referência a tradições religiosas específicas, como a *Spiritual Transcendence Scale* de Piedmont (1999) e a *Mysticism Scale* de Hood (1975). Outra forma global de mensurar é avaliar a disposição em geral e quanto a pessoa se sente comprometida com a R/E; é o caso da *Religious Commitment Inventory* (RCI-10; WORTHINGTON et al., 2003), que tem sido usada em várias tradições religiosas como a cristã, budista, muçulmana e hindu. Outro instrumento com essas características é o *Santa Clara Strength of Religious Faith Questionnaire* (SCSRFQ; PLANTE; BOCCACCINI, 1997), uma escala de dez itens para investigar a força da fé na população em geral.

## **Instrumentos de mensuração da R/E no Brasil**

Atualmente várias medidas estão disponíveis em vários países, principalmente em inglês, para investigar e aprofundar a extensão da influência da R/E na vida de indivíduos e grupos. No Brasil, são poucos os instrumentos desenvolvidos e/ou validados que mensurem diferentes dimensões da religiosidade, bem como construtos correlatos (TAUNAY et al., 2012a), principalmente se comparado ao número de instrumentos em inglês.

Dentre esses instrumentos validados para uso em português e no Brasil, sobre o tema, encontra-se a Escala de Bem-Estar Espiritual (EBE), de Paloutzian e Ellison (1982), adaptada e validada por Marques, Sarriera e Dell'Áglio (2009). O bem-estar espiritual nesse instrumento se refere à sensação de bem-estar relativa ao comprometimento com propósitos últimos na vida.

Outro instrumento é a Escala de *Coping Religioso Espiritual* validada por Panzini e Bandeira (2005), que se refere às estratégias de cunho religioso-espiritual usadas pelas pessoas para lidar com situações difíceis, sendo algumas positivas ou adaptativas, e outras negativas ou mal

adaptativas. A Escala de *Coping* Religioso-Espiritual apresenta outra tentativa para validação de instrumentos relacionados ao tema para o Brasil. O conceito de *coping* religioso-espiritual se refere às diversas estratégias cognitivas utilizadas por indivíduos para lidar com adversidades dentro da perspectiva da R/E. Ele é um processo ativo que descreve como os indivíduos dirigem sua fé e seu comportamento religiosos em situações específicas de crise (PARGAMENT, 1997).

O Inventário de Religiosidade Intrínseca (TAUNAY et al., 2012b) é outro instrumento recentemente desenvolvido para uso em populações brasileiras. Ele foi validado e foram encontradas propriedades psicométricas adequadas em uma amostra de pacientes psiquiátricos e outra amostra de estudantes universitários com o objetivo de mensurar religiosidade intrínseca de modo específico.

O Índice de Religiosidade de Duke (conhecida como DUREL - *Duke University Religion Index*) é uma escala de cinco itens, desenvolvida por Koenig e colegas (1997), que mensura três das principais dimensões do envolvimento religioso relacionadas a desfechos em saúde. A DUREL possui cinco itens que captam três das dimensões de religiosidade que mais se relacionam com desfechos em saúde: religiosidade organizacional (RO), religiosidade não organizacional (RNO) e religiosidade intrínseca (RI). Os primeiros dois itens abordam RO e RNO, foram extraídos de grandes estudos epidemiológicos realizados nos Estados Unidos e se mostraram relacionados aos indicadores de saúde física, mental e suporte social (KOENIG et al., 1997). Na análise dos resultados da DUREL, as pontuações nas três dimensões (RO, RNO e RI) devem ser analisadas separadamente e os escores dessas três dimensões não devem ser somados em um escore total (MOREIRA-ALMEIDA et al., 2008).

A Escala de Atitude Religiosa e Sentido da Vida, de Aquino (2009), é mais um instrumento disponível em língua portuguesa que busca investigar a relação entre sentido de vida e atitude religiosa de forma transversal e correlacional. E também de Aquino (2005), a Escala de Atitude Religiosa/Espiritualidade é composta por 15 itens distribuídos de acordo com os componentes da atitude, afetivo comportamental e cognitivo, avaliando as atividades relacionadas aos mesmos (por exemplo, sinto-me unido a um ser maior, frequento as celebrações de minha religião/espiritualidade, procuro conhecer as doutrinas ou preceitos religiosos). E neste

ano, uma versão atualizada e revisada foi publicada, nomeada Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida (EAR-20) (AQUINO et al., 2013).

Outro recente instrumento é o Questionário sobre Valores e Orientações Religiosas na Adolescência, para emprego em pesquisas no Brasil, que foi validado por Amberge, Taceli e Käppler (2012). Compara resultados obtidos da aplicação do mesmo questionário em países europeus e no Brasil onde já foi aplicado. Os dados trazem questões relacionadas à saúde mental dos adolescentes, à construção da identidade deles, e à importância e relevância dos valores e da religiosidade para esse público. O questionário pode ser utilizado em diversos países, favorecendo a comparação dos resultados nas culturas que interagem entre si, mas que possuem suas diversidades. O questionário foi originalmente desenvolvido pelo grupo de pesquisa liderado por C. Morgenthaler (Universidade de Berna) e C. Käppler (Universidade de Dortmund) e abrange sete dimensões: religiosidade, orientação de valor, saúde mental, identidade, personalidade, família e os antecedentes socioeconômicos. Compreende algumas questões próprias, bem como itens de outros instrumentos, sendo um deles o *Strength and Difficulties-Questionnaire* (SDQ), o Inventar Zur, que foi um trabalho desenvolvido pela primeira autora, doutoranda em Pedagogia pela Universidade Tecnológica de Dortmund, com a participação da segunda autora, mestrandona em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB), sob orientação do terceiro autor.

Há também o Questionário sobre qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL), no domínio “Espiritualidade e crenças pessoais”, que foi desenvolvido no Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil (FLECK et al., 2003).

Numa revisão sistemática de instrumentos de mensuração da espiritualidade e da religiosidade em língua portuguesa, Lucchetti, Luccheti e Vallada (2013) encontraram 11 instrumentos, além dos mencionados neste artigo. Conforme os autores, os instrumentos que estão adaptados ou validados para o Brasil são: *Francis Scale of Attitude Towards Christianity* (FERREIRA; NETO, 2002), *Strayhorn Religious Scale* (GONÇALVES, 2000), *Gonçalves, Ferraz and Giglio Scale* (GONÇALVES,

2000), *Private and Social Religious Practice Scale* (DRUCKER, 2005), *Intrinsic Religious Motivation Scale* (DRUCKER, 2005), *Pinto and Pais-Ribeiro's Spirituality Scale* (PINTO; PAIS-RIBEIRO, 2007; CHAVES; CARVALHO; DANTAS, et al., 2010), *FACIT-Sp 12* (GUEDES, 2009), *Spirituality Self-Rating Scale* (GONÇALVES; PILLON, 2009), *Self-reported Religiosity* (LUCCHETTI; LUCCHETTI; BADAN-NETO, 2011), *The Index of Core Spiritual Experience*, *INSPIRIT-R* (VERONEZ et al., 2011) e *Daily Spiritual Experience Scale* (DSES).

Poderia ainda ser acrescentada como uma medida para uso no Brasil, o Índice de Compromisso Religioso de Santos e colegas (2012) que é composto por duas escalas: Escala de Crenças Religiosas (ANDRADE et al., 2001) e Escala de Práticas Religiosas (MEIRA et al., 2001) que envolvem crenças e práticas dos grupos mais predominantes no Brasil (católicos, espíritas e protestantes) e são desenvolvidas para utilização na população geral (de crianças a idosos).

## Desafios presentes e futuros

Já há quase três décadas, Gorsuch (1984) afirmou que a Psicologia da Religião havia produzido um número razoável e efetivo de instrumentos de mensuração disponíveis. Entretanto a área ainda apresenta desafios nessa direção. Hill & Pargament (2008) apontam alguns exemplos de desafios. Um deles seria desenvolver instrumentos mais sensíveis aos contextos religiosos, inclusive criando medidas voltadas especificamente para certas tradições religiosas; da mesma forma em relação a questões culturais. Outro desafio seria o de usar medidas de resultados como a *Spiritual Well-Being Scale* (PALOUTZIAN; ELLISON, 1982) que acessa o bem-estar tanto em termos religiosos quanto existenciais, e a *Spiritual Assessment Inventory* (HALL; EDWARDS, 1996, 2002) que avalia a maturidade psicoespiritual orientada para os relacionamentos que mistura conceitos da teoria das relações de objeto com a literatura espiritualidade contemplativa cristã. Outra questão que se apresenta na mensuração da R/E é a tendência a considerar o estado atual dessa dimensão na vida das pessoas, como um construto

estável no tempo, quando se sabe que é dinâmico, embora possa envolver períodos de estabilidade. Uma iniciativa nesse sentido é a de considerar os aspectos dinâmicos na mensuração que é o caso da *Spiritual History Scale* (HAYS et al., 2001).

De um modo geral, o maior número de instrumentos e a consolidação do campo da Psicologia da Religião apontam para a especificidade da temática, indo além dos aspectos sociais e psicológicos e gerando importantes implicações na saúde física e mental. Para além do campo teórico e investigativo, há que se destacar questões específicas dos contextos em que as pesquisas ocorrem. No Brasil, a tendência é importar instrumentos, adaptar e validar, quando talvez fosse mais rico delineá-los a partir das formas específicas de vivenciar a R/E em várias regiões do país. Ou ainda, enfocar qual a sensibilidade cultural dos instrumentos estrangeiros, pois também é necessário que tenhamos medidas similares a de outros países e possamos traçar comparativos e universalizar algumas conclusões.

Alguns pontos cegos dos estudos devem ganhar destaque, como o significado de afiliação religiosa. A pessoa pode se considerar católica porque passou pela cerimônia do batismo ou casamento na igreja, embora essas possam ser consideradas ocasiões mais sociais do que rituais religiosos vivenciados com a carga do sagrado. Outro ponto é o quanto alguém se considera praticante religioso. Nem sempre se considerar praticante remete à ida ao culto daquela afiliação religiosa. Especialmente no Brasil, se observa que as pessoas se consideram católicas como uma denominação ampla, mas frequentam centros espíritas, candomblé e os outros cultos simultaneamente. Então o dado frequência religiosa ou afiliação religiosa pode não ser muitos discriminativo. Esses dados globais precisam ainda ser mais aprofundados, para ser possível identificar quanto indicam realmente a religiosidade que se pretende estudar.

Neste trabalho não foram discutidos outros aspectos metodológicos e abordagens qualitativas que também são importantes, pois lançam outros olhares sobre o fenômeno. Mas a partir da variedade de instrumentos, que aqui aparecem apenas em pequena amostra, pode-se observar a riqueza do campo de estudo e seu contínuo crescimento. O campo tem mostrado relações importantes entre a R/E e a saúde, apontando

para um conceito de saúde mais amplo e mais pleno do que a mera ausência de doenças. A partir desses estudos, pode-se imaginar que novas práticas profissionais na área da saúde abordem e integrem esse aspecto, ampliando a concepção de ser humano.

## Referências

- ALLEN, R. S. et al. Religiousness/spirituality and mental health among older male inmates. **The Gerontologist**, v. 48, p. 692-697, 2008.
- ALLPORT, G. W. **The individual and his religion:** a psychological interpretation. New York: Macmillan, 1950.
- ALLPORT, G. W.; ROSS, J. M. Personal religious orientation and prejudice. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 5, p. 432-443, 1967.
- AMBERGE, M.; TACELI, I.; KÄPPLER, C. O. **Adaptação do questionário sobre valores e orientações religiosas na adolescência para emprego em pesquisas no Brasil.** 2012. Pôster apresentado no Seminário Psicologia e Senso Religioso, Brasília, 2012.
- ANDRADE, J. M. et al. Escala de crenças religiosas: elaboração e validação de construto. In: ENCONTRO PARAIBANO DE AVALIAÇÃO E MEDIDA EM PSICOLOGIA, 1., 2001, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Conselho Regional de Psicologia, 2001. p. 14.
- AQUINO, T. A. A. Atitude religiosa e crenças dos alunos de psicologia. **Revista da Unipê**, v. 9, n. 1, p. 56-63, 2005.
- AQUINO, T. A. A. et al. Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, p. 228-243, 2009.
- AQUINO, T. A. A. et al. Escala de atitudes religiosas, versão expandida (EAR-20): evidências de validade. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 2, p. 109-119, 2013.
- BATSON, C. D.; SCHOPENRADE, P.; VENTIS, W. L. **Religion and the individual:** a social psychological perspective. New York: Oxford University Press, 1993.

- BENSON, P. L.; DONAHUE, M. J.; ERICKSON, J. A. The faith maturity scale: conceptualization, measurement, and empirical validation. In: LYNN, M. L.; MOBERG, D. O. (Ed.). **Research in the social scientific study of religion**. Greenwich: JAI Press, 1993. p. 1-26.
- BÜSSING, A.; BALZAT, H. J.; HEUSSER, P. Spiritual needs of patients with chronic pain diseases and cancer – Validation of the Spiritual Needs Questionnaire. **European Journal of Medical Research**, v. 15, p. 266-273, 2010.
- CERQUEIRA-SANTOS, E. **Comportamento sexual e religiosidade**: um estudo com jovens brasileiros. 2008. 128 f. Tese (Doutorado em Psicologia) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- CHAVES, E. C. L. et al. Validação da escala de espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro em pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Revista de Enfermagem**, v. 4, n. 2, p. 715-721, 2010.
- COYTE, M. E.; GILBERT, P.; NICHOLLS, V. **Spirituality, values and mental health**. London; Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers, 2007.
- DRUCKER, C. **Religiosidade, crenças e atitudes em idosos deprimidos: em um serviço de saúde mental de São Paulo, Brasil**. 2005. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- DYER, J. How does spirituality affect physical health? A conceptual review. **Holistic Nursing Practice**, v. 21, n. 6, p. 324-328, 2007.
- EMMONS, R. A. **The psychology of ultimate concerns**: motivation and spirituality in personality. New York: Guilford Press, 1999.
- EXLINE, J. J.; YALI, A. M.; SANDERSON, W. C. Guilt, discord, and alienation: the role of religious strain in depression and suicidality. **Journal of Clinical Psychology**, v. 56, p. 1481-1496, 2000.
- FERREIRA, A. V.; NETO, F. Psychometric properties of the Francis Scale of Attitude Towards Christianity among Portuguese university students. **Psychological Report**, v. 91, n. 3, p. 995-998, 2002.

FIALA, W. E.; BJORCK, J. P.; GORSUCH, R. L. The religious support scale: construction, validation, and cross-validation. **American Journal of Community Psychology**, v. 30, p. 761-786, 2002.

FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 446-455, 2003.

FOWLER, J. **Stages of faith**. San Francisco: Harper & Row, 1981.

GONÇALVES, M. **A religiosidade como fator de proteção contra transtornos depressivos em pacientes acometidas com patologia oncológica da mama**. 2000. 243 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) — Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

GONÇALVES, A. M. S.; PILLON, S. C. Adaptação transcultural e avaliação da consistência interna da versão em português da Spirituality Self Rating Scale (SSRS). **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 36, n. 1, p. 10-15, 2009.

GORSUCH, R. L. Measurement: the boon and bane of investigating religion. **American Psychologist**, v. 39, n. 3, p. 228-236, 1984.

GORSUCH, R. L.; VENABLE, G. D. Development of an “age universal” I-E scale. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 22, p. 181-187, 1983.

GUEDES, C. H. F. F. **Suporte telefônico como uma intervenção para promover o incentivo à prática de caminhada em pacientes diabéticos tipo 2**: influência do perfil de personalidade nesta resposta. 2009. Tese (Doutorado em Emergências Clínicas) — Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5159/tde-29042009-103639/>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM, A. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 1, p. 88-94, 2007.

HALL, T. W.; EDWARDS, K. J. The initial development and factor analysis of the Spiritual Assessment Inventory. **Journal of Psychology and Theology**, v. 24, p. 233-246, 1996.

- HALL, T. W.; EDWARDS, K. J. The spiritual assessment inventory: a theistic model and measure for assessing spiritual development. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 41, p. 341-357, 2002.
- HAYS, J. C. et al. The spiritual history scale in four dimensions (SHS-4): validity and reliability. **Gerontologist**, v. 41, p. 239-249, 2001.
- HERMANN, C. Development and testing of the spiritual needs inventory for patients near the end of life. **Oncology Nursing Forum**, v. 33, p. 737-744, 2006.
- HILL, P. C. Measurement in the psychology of religion and spirituality, current status and evaluation. In: PALOUTZIAN, R. F.; PARK, C. L. (Ed.). **Handbook of the psychology of religion and spirituality**. New York: Guilford Press, 2005. p. 43-61.
- HILL, P. C.; EDWARDS, E. Measurement in the psychology of religiousness and spirituality: Existing measures and new frontiers. In: PARGAMENT, K. I.; EXLINE, J. J.; Jones, J. W. (Ed.). **APA handbook of psychology, religion, and spirituality (Vol 1)**: Context, theory, and research. Washington: APA handbooks in psychology, 2013, p. 51-77.
- HILL, P. C.; HOOD, R. W., Jr. (Ed.). **Measures of religiosity**. Birmingham: Religious Education Press, 1999.
- HILL, P. C.; PARGAMENT, K. I. Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality. **American Psychologist**, v. 58, n. 1, p. 64-74, 2003.
- HILL, P. C.; PARGAMENT, K. I. Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality: implications for physical and mental health research. **Psychology of Religion and Spirituality**, p. 3-17, 2008. Suplemento 1.
- HILTY, D. M.; MORGAN, R. L. Construct validation for the religious involvement inventory: replication. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 24, p. 75-86, 1985.
- HOLLAND, J. C. et al. A brief spiritual beliefs inventory for use in quality of life research in life-threatening illness. **Psycho-Oncology**, v. 7, p. 460-469, 1998.

HOOD, R. W., Jr. The construction and preliminary validation of a measure of reported mystical experience. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 14, p. 29-41, 1975.

HODGE, D. R.; ANDERECK, K.; MONTOYA, H. The protective influence of spiritual-religious lifestyle profiles on tobacco use, alcohol use, and gambling. **Social Work Research**, v. 31, n. 4, p. 211-219, 2007.

JAMES, W. **The varieties of religious experience**. New York: Random House, 1902.

KASS, J. D. et al. Health outcomes and a new index of spiritual experience. **Journal for the Scientific Study of Religion**, n. 30, p. 203-211, 1991.

KIRKPATRICK, I. A. An attachment-theory approach to the Psychology of Religion. **The International Journal for the Psychology of Religion**, v. 2, p. 3-28, 1992.

KIRKPATRICK, I. A. Attachment theory and religious experience. In: HOOD, R. W. Jr. (Ed.). **Handbook of religious experience**. Birmingham: Religious Education Press, 1995. p. 446-475.

KOENIG, H. G.; MEADOR, K.; PARKERSON, G. Religion index for psychiatric research: a 5-item measure for use in health outcome studies. **American Journal of Psychiatry**, v. 154, p. 885-886, 1997.

KRAUSE, N. Religious support. In: FETZER INSTITUTE/NATIONAL INSTITUTE ON AGING WORKING GROUP. **Multidimensional measurement of religiousness/spirituality for use in health research**: a report of the Fetzer Institute/National Institute on Aging Working Group. Kalamazoo: Fetzer Institute, 1999. p. 57-64.

LEAK, G. K.; FISH, S. B. Development and initial validation of a measure of religious maturity. **The International Journal for the Psychology of Religion**, v. 9, p. 83-103, 1999.

LEAK, G. K.; LOUCKS, A. A.; BOWLIN, P. Development and initial validation of an objective measure of faith development. **The International Journal for the Psychology of Religion**, v. 9, p. 105-124, 1999.

LUCCHETTI, G., LUCCHETTI, A. G., BADAN-NETO, A. M., et al. Religiousness affects mental health, pain and quality of life in older people in an outpatient rehabilitation setting. **Journal of Rehabilitation Medicine**, v. 43, n. 4, p. 316-322, 2011.

LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L. G.; VALLADA, H. Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language. **São Paulo Medical Journal**, v. 131, n. 2, p. 112-122, 2013.

MARQUES, L. F.; DELL'AGLIO, D. D. A espiritualidade como fator de proteção na adolescência. **Cadernos IHU ideias**, v. 7, n. 119, p. 3-18, 2009.

MARQUES L. F.; SARRIERA J. C.; DELL'AGLIO, D. D. Adaptação e validação da escala de bem-estar espiritual (EBE). **Revista de Avaliação Psicológica**, v. 8, p. 179-186, 2009.

MATON, K. I. The stress-buffering role of spiritual support: cross-sectional and prospective investigations. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 28, p. 310-323, 1989.

MEIRA, M. et al, **Escala de práticas religiosas**: construção e validação de construto. In: ENCONTRO PARAIBANO DE AVALIAÇÃO E MEDIDA EM PSICOLOGIA, 1., 2001, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Conselho Regional de Psicologia, 2001. p. 29.

MOBERG, D. O. Assessing and measuring spirituality: confronting dilemmas of universal and particular evaluative criteria. **Journal of Adult Development**, v. 9, p. 47-60, 2002.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFONETO, F; KOENIG, H. G. Religiousness and mental health: a review. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006.

MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. Versão em português da Escala de Religiosidade da Duke – DUREL. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. 1, p. 31-32, 2008.

OLIVEIRA, A. M. L. **Análise psicométrica da Daily Spiritual experience scale pelo método Rasch**. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto) — Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-01062011-134231/>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

PALOUTZIAN, R. F.; ELLISON, C. W. Loneliness, spiritual well-being and the quality of life. In: PEPLAU, L. A.; PERLMAN, D. (Org.), **Loneliness, a sourcebook of current theory, research and therapy**. Nova York: Wiley, 1982. p. 224-237.

PALOUTZIAN, R. F.; RICHARDSON, J. T.; RAMBO, L. R. Religious conversion and personality change. **Journal of Personality**, v. 67, p. 1047-1079, 1999.

PANZINI, R. G.; BANDEIRA D. Escala de coping religioso-espiritual (escala CRE): elaboração e validação de constructo. **Psicologia em Estudo**, v. 10, p. 507-516, 2005.

PARGAMENT, K. I. **The psychology of religion and coping**: theory, research, practice. New York: Guilford Press, 1997.

PARGAMENT, K. I. et al. Religion and the problem-solving process: three styles of coping. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 27, p. 90-104, 1988.

PARGAMENT, K. I.; KOENIG, H. G.; PEREZ, L. M. The many methods of religious coping: development and initial validation of the RCOPE. **Journal of Clinical Psychology**, v. 56, n. 4, p. 519-543, 2000.

PARGAMENT, K. I. et al. Red flags and religious coping: identifying some religious warning signs among people in crisis. **Journal of Clinical Psychology**, v. 54, p. 77-89, 1998.

PIEDMONT, R. I. Does spirituality represent the sixth factor of personality? Spiritual transcendence and the five-factor model. **Journal of Personality**, v. 67, p. 985-1013, 1999.

PINTO, C.; PAIS-RIBEIRO, J. L. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. **Arquivos de Medicina**, v. 21, n. 2, p. 47-53, 2007.

- PLANTE, T. G.; BOCCACCINI, M. T. The Santa Clara Strength of Religious Faith Questionnaire. **Pastoral Psychology**, v. 45, p. 375-387, 1997.
- POWELL, L. H.; SHAHABI, L.; THORESEN, C. E. Religion and spirituality: linkages to physical health. **American Psychologist**, v. 58, n. 1, p. 36-52, 2003.
- RICHARDS, P. S. et al. Development and validation of the theistic spiritual outcome survey. **Psychotherapy Research**, v. 15, p. 457-469, 2005.
- RYAN, R. M.; RIGBY, S.; KING, K. Two types of religious internalization and their relations to religious orientations and mental health. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 65, p. 586-596, 1993.
- SANCHEZ, Z. V. M.; OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Religiosity as a protective factor against the use of drugs. **Substance Use & Misuse**, v. 43, n. 10, p. 1476-1486, 2007.
- SANTOS, W. S. Índice de Compromisso Religioso (ICR): elaboração e evidências psicométricas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, p. 523-531.
- TAUNAY, T. C. D. et al. Validação da versão brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL). **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 4, p. 130-135, 2012a.
- TAUNAY T. C. et al. Development and validation of the Intrinsic Religiousness Inventory (IRI). **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, p. 76-81, 2012b.
- THURSTONE, L. L.; CHAVE, E. J. **The measurement of attitude**: a psychophysical method and some experiments with a scale for measuring attitude toward the church. Chicago: University of Chicago Press, 1929.
- TRENHOLM, P.; TRENT, J.; COMPTON, W. C. Negative religious conflict as a predictor of panic disorder. **Journal of Clinical Psychology**, v. 54, p. 59-65, 1998.
- VERONEZ, I S et al . Cross-cultural translation of the INSPIRIT-R for Brazil and its applicability among epilepsy patients. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 69, n. 2b, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X2011000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2011000300008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 2 out. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2011000300008>.

WACHHOLTZ, A. B.; PEARCE, M. P.; KOENIG, H. Exploring the relationship between spirituality, coping and pain. **Journal of Behavior Medicine**, v. 30, p. 311-318, 2007.

WORTHINGTON, E. L. et al. The Religious commitment Inventory – 10: development, refinement, and validation of a brief scale for research and counseling. **Journal of Counseling Psychology**, v. 50, p. 84-96, 2003.

WULFF, D. M. Attitude Toward the Church Scale. In: HILL, P. C.; HOOD, R. W. Jr. (Ed.). **Measures of religiosity**. Birmingham: Religious Education Press, 1999. p. 467-471.

Recebido: 02/11/2013

*Received: 11/02/2013*

Aprovado: 25/11/2013

*Approved: 11/25/2013*